

## POR UMA VISÃO INOVADORA DOS RESUMOS NAS COMUNIDADES CIENTÍFICAS: A QUESTÃO RETÓRICA E A INTERTEXTUALIDADE

Janaína BEHLING

**RESUMO:** Compreendendo *inovação* como resultado do fenômeno de reinserir determinados textos em seu conjunto de práticas, instrumentos e instituições que lhe dão sentidos no mundo social, este artigo, baseado na escola de análise de gêneros textuais chamada de Nova Retórica, analisa resumos de comunicação publicados na ABRALIN no ano de 2001 e resumos de artigos publicados em 2006. Por intermédio da intertextualidade manifesta na composição de resumos e na revista da ABRALIN, demonstra-se como os resumos são a própria manifestação, nos discursos, das escolhas dos lingüistas quando escrevem suas pesquisas. Percebe-se que a *Retórica*, no sentido clássico, era vista como disciplina que construía textos emparelhada a duas outras disciplinas, quais sejam, a Gramática e a Lógica. Na Nova Retórica, por sua vez, os gêneros textuais são vistos como ação social e artefato cultural que evidenciam as várias vezes que compõem autores e discursos.

### 1. INTRODUÇÃO

A chamada Nova Retórica ou “escola norte-americana” de análise de gêneros textuais, redimensiona a escrita quando atribui sentidos aos textos em comunidades situadas. A Retórica é retomada entre as disciplinas como *teoria da argumentação* de maneira a apresentar a produção textual como ação social e artefato cultural, na medida em que se atualizam os domínios dos conhecimentos.

A intertextualidade, um dos fenômenos da linguagem escrita, na Nova Retórica, evidencia, nas várias vezes e tipos textuais que compõem um mesmo gênero de texto como os resumos de comunicação, que a esfera social por onde circulam os textos deve ser posta em relevo, para examinar o papel dos gêneros nas atividades realizadas, visto como um meio à disposição dos indivíduos (retores) para que se orientem em situações específicas de poder, agenciando-as (Bazerman,2006).

Neste trabalho, entende-se a participação em congressos como os da ABRALIN – Associação Brasileira de Lingüística, uma atividade que propicia o agenciamento de diferentes tipos e gêneros de texto, destacando-se os resumos de comunicação. Os resumos de comunicação da ABRALIN, reunidos nos chamados “cadernos de resumos” ou em “revistas científicas”, evidenciam a esfera social de pesquisadores que ajudam a escrever, no caso, a própria história das idéias lingüísticas. Essa história, por sua vez, espelha, por meio da intertextualidade, o que tem sido reconhecido como verdadeiro para a comunidade ou, em outras palavras, o que tem direcionado os sentidos das pesquisas nessa comunidade de pesquisadores.

Levando em conta a afirmação de que o lingüista se afastou das questões práticas relativas à linguagem, sobretudo sobre aquelas que envolviam juízo de valor, como é o caso da política lingüística (Rajagopalan, 2006:155), e acreditando que este afastamento não é próprio dos lingüistas aplicados, será aqui investigado como, em resumos da ABRALIN, publicados no caderno de resumos do ano de 2001, e na revista da mesma associação, publicada no ano de 2006, portanto, dois suportes diferentes do mesmo

gênero, os lingüístas aplicados trataram do tema universidade.

A escolha desse tema foi feita para evidenciar o que e como os lingüístas aplicados apresentam como relevante, historicamente, as políticas lingüísticas voltadas para a própria esfera em que se produzem atualizam conhecimentos.

## 2. UMA LINGÜÍSTICA APLICADA AOS LINGÜÍSTAS

*“(...) o lingüísta se afastou das questões práticas relativas à linguagem, sobretudo sobre aquelas que envolviam juízo de valor, como é o caso da política lingüística (...)” (Rajagopalan, 2006:155)*

Ao longo das últimas décadas, as Instituições de Ensino Superior (IES) vêm sofrendo modificações importantes no interior de seu funcionamento, como a criação de novas disciplinas curriculares, de grupos de estudo e pesquisa voltados para a formação inicial, continuada e permanente de estudantes, pesquisadores e demais agentes universitários, destinados a atuar no mercado de trabalho.

A afirmação de Rajagopalan, (op. Cit.) coloca em relevo que os lingüístas, de maneira geral, estão alheios a estas questões, perdendo de vista, em última análise, a avaliação do próprio lugar em que os conhecimentos lingüísticos são produzidos e atualizados.

Na Lingüística Aplicada, por sua vez, tendo em vista seus princípios políticos, a afirmação de Rajagopalan não é de todo verdadeira. Apesar dos debates entre eles próprios (teóricos e aplicados) sobre como e o quê reconhecer como objeto de estudo relevante terem sido bastante calorosos, é possível encontrar, no trabalho dos lingüístas aplicados que publicaram resumos de pesquisas nos cadernos da ABRALIN, *traços* de investigação sobre o papel da universidade na qualificação profissional e nas políticas de ensino nesta esfera.

Porém, faz-se necessário esclarecer por que razão foram escolhidos resumos de comunicação para realizar este estudo, além de ser necessário, também, esclarecer as razões que justificam a escolha de resumos de lingüístas aplicados em cadernos de uma Associação que poderia ser vista como tipicamente pertencente aos teóricos.

Sobre a escolha dos resumos de comunicação, identificados como gêneros textuais que evidenciam ações sociais e artefato cultural típicos da esfera acadêmica, entende-se que esses resumos exigem a assimilação de uma *cultura* própria de escrita, deliberadamente sujeita a particularidades lexicais e autorais para aquele que se interessa em participar especificamente da produção e circulação de pesquisa na esfera acadêmica, ou seja, *praticar o poder* de ser membro da universidade por reconhecimento de um grupo específico de agentes dessa instituição.

Essa *cultura* é imposta ou praticada tanto a teóricos quanto aplicados, porém, e já fornecendo esclarecimentos quanto a questão de observar a produção de lingüístas aplicados em meio aos teóricos, entende-se que, em associações, as duas áreas misturam seus agentes, deixando mais claros os contrastes entre um grupo e outro de pesquisadores.

O gênero “resumo de comunicação”, na Nova Retórica, assim, procura destacar os elementos que fazem do gênero uma composição de vários discursos ou vozes para além da composição normativa da língua (gramática) e para além do embate ideológico entre gupos opostos ou em disputa pela significação de seus objetos de estudo (Lógica).

### 3. O RETORNO AO *TRIVIUM* E O MODELO DE PRODUÇÃO ESCRITA NAS UNIVERSIDADES

*Trivium* é o nome que se dava, na Idade Média, às três disciplinas que correspondiam à produção de argumentos: A Gramática, a Lógica e a Retórica.

A Gramática julgava que as regras da locução eram invenções dos gramáticos modistas, que a tornaram especulativa e normativa, reduzindo a língua a nomenclaturas para formar a sintaxe.

A Lógica enfocava o diálogo, não no sentido platônico de reflexão entre mestre e aprendiz, unidos pelo encantamento, mas no sentido da batalha de opiniões, da luta verbal, da disputa pela verdade.

Observando os mecanismos de intercomunicação entre membros da esfera acadêmica, fica evidente a perpetuação do *trivium*, por exemplo, no sistema de produção das revistas da ABRALIN frente a organizações de fomento como a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e nos cadernos de resumos de congressos. Publicações internacionais, indexadas por agências de prestígio são rigorosas quanto o equilíbrio entre os três elementos que compõem o *trivium*, porém, esses elementos não são suficientes para garantir o trabalho escrito do pesquisador como relevante.

Junto aos elementos argumentativos, ou em função de sua existência, o estudo dos gêneros textuais destaca que há um sujeito específico que argumenta de um lugar específico dentro de sua comunidade, manifestos, fala e contextos, em muitas vozes já recorrentes nessa comunidade e emprestadas para oferecer, das ideologias de quem as reproduz, novas possibilidades de significação.

Com base em Bakhtin (2003), vale retomar que os gêneros são constituídos por tipos relativamente estáveis de enunciados que se caracterizam por apresentarem tema, construção composicional e estilo específicos (Bakhtin, 1999). Assim, os elementos do *trivium* são reconfigurados, porque os textos assumem uma nova dimensão na forma de configurar e conceber os argumentos e entra em destaque.

Segundo Swales (1990) um gênero compreende uma **classe de eventos** (tipos de texto) **comunicativos** cujos membros (interlocutores) partilham um dado conjunto de **propósitos** (ideológicos) **comunicativos**. Esses propósitos são reconhecidos pelos *experts* membros da comunidade de discurso e com isso constituem a base lógica para o gênero (Swales, 1990).

A Nova Retórica, assim, “subverte” o *trivium* ou reconfigura-o, conforme apresenta como relevante, dentro das perspectivas de análise de gêneros textuais, os diferentes tipos de textos que compõem um gênero, as várias vozes do autor do gênero aí veiculadas e como esse autor se manifesta diante daquilo que textualiza.

#### 4. A SAÍDA DO *TRIVIUM* PELA INTERTEXTUALIDADE MANIFESTA NOS RESUMOS CIENTÍFICOS DA ABRALIN

A intertextualidade, vista, também, como um meio à disposição dos indivíduos (retores) para que se orientem sobre como agenciar a constituição de si mesmos nos textos, tanto como os lingüístas, em revistas especializadas, quanto os lingüístas aplicados, em comunicações de congressos.

##### 4.1. Temas de pesquisa nos resumos de artigos, do ponto de vista do encadeamento das idéias: aproximação e distanciamento do lingüísta a seu objeto de estudo para apresentar os resultados de pesquisa

Temas de resumos publicados na revista da ABRALIN configuram-se, mais comumente, pela aproximação e pelo distanciamento do pesquisador ao seu objeto de estudo, de acordo com os exemplos:

- (1) “**Neste artigo é explorado** o papel dos gestos no desenvolvimento das línguas de sinais (...) **demonstro** que o gesto entra no sistema linguístico através de, pelo menos, dois caminhos” (2006, p. 11)

Os verbos em primeira pessoa em resumos científicos indicam que o autor do texto se coloca próximo de seu tema, no caso, a “língua de sinais”, ou de seu objeto de pesquisa, qual seja, “o gesto no sistema linguístico”, manifesto no texto como quem escreve o gênero *artigo*. O verbo *demonstrar* em primeira pessoa indica que o autor do resumo encaminha, depois de apresentado o objetivo da pesquisa (explorar o papel dos gestos no desenvolvimento das línguas de sinais), a apresentação dos resultados da pesquisa.

- (2) “(...) **A análise dos dados nos permite mostrar** que: (a) **traços** lexicalmente intrínsecos como animacidade em PB [português do Brasil] e orientação das mãos em LSB [língua de sinais brasileira] **não colocam** problemas para a aquisição; (b) **traços** derivados composicionalmente para interpretação em Forma Lógica, associados a categorias funcionais **levam à aquisição** mais tardia (2006, p. 75)

Outro exemplo de aproximação do pesquisador a seu objeto de estudo, qual seja, a língua de sinais, está expresso em “nos permite”. Neste momento, a aproximação é mais uma vez articulada para que o autor do resumo apresente os resultados de pesquisa, aqui expresso em duas afirmações imperativas, uma de negação e outra de afirmação sobre o tema pesquisado: os traços lexicais “não colocam” e, ao mesmo tempo “levam à aquisição”.

- (3) Este artigo apresentará um número de generalizações inter-lingüísticas sobre a conexão de argumentos (...). **Mostrar-se-á que** as propriedades das diferentes construções de voz (...) **são funções condicionadas** pelo fato de essas propriedades pertencerem ora a uma fase lexical ora a uma fase sintática da

conexão(2006, p.143)

Neste caso, o distanciamento do pesquisador está explícito na partícula apassivadora “se”. No entanto, observa-se que, mesmo com o distanciamento da voz do autor do resumo sobre seu objeto, qual seja, a conexão dos argumentos, ou o que aqui se denomina *intertextualidade*, o verbo encaminha a uma afirmação imperativa sobre as funções dos argumentos: “são condicionadas” por fatores determinados e que são parte do desenvolvimento da análise, cujo tema não foi destacado neste exerto.

Os três fragmentos de resumos de artigos das revistas da ABRALIN simblizam o tipo de objeto e o tipo de composição temática que os lingüistas utilizam para desenvolver suas pesquisas que, em último caso, não tomam a universidade como objeto de estudo, nem ao menos articulam esses objetos de maneira dirigida ao ensino superior. As revistas da ABRALIN do ano de 2006, assim como nos anos anteriores, não contextualiza seus objetos e temas de pesquisa à universidade, seu funcionamento, sua dinâmica.

#### **4.2 Temas de pesquisa nos resumos de congressos, do ponto de vista do encadeamento das idéias: aproximação e distanciamento de vozes para compartilhar hipóteses na construção do objeto de pesquisa**

Temas de pesquisa de resumos publicados nos cadernos de congressos da ABRALIN, comumente, configuram-se da seguinte forma:

- (a)
- (1) “ No contexto universitário **espera-se**, via de regra, que os alunos demonstrem competência textual na escrita de textos analítico-críticos, **no mínimo**, adequada à natureza do conteúdo a ser abordado. Essa **expectativa** comumente é bastante frustrante” (2001, p. 98)

Mais uma vez, a partícula apassivadora “se” é utilizada para distanciar a voz do pesquisador ao seu objeto de estudo, qual seja, a competência textual de alunos do contexto universitário. O distanciamento é justificado, principalmente, para que o autor do resumo seja incluído de maneira indireta entre o grupo de professores que se sentem frustrados com a competência dos alunos, que não atingem a expectativas mínimas de organização de conteúdos.

O intensificador “no mínimo” é diretamente proporcional, na verdade, ao “máximo de frustração”. Em outras palavras, quanto menor a competência dos alunos, maior a frustração dos professores.

- (a)
- (2) “ **Partindo do princípio** de que **pesquisadores iniciantes têm dificuldade** de comunicar-se através de gêneros acadêmicos atendendo às **exigências** da comunidade discursiva e, **de que há pouca descrição de como a linguagem é eficazmente utilizada** nos diferentes contextos das interações humanas, **este trabalho propõe** (...) analisar teses de doutoramento” (2001, p.109)

Mais uma vez as vozes evocadas pelo autor do resumo buscam o distanciamento do seu tema, qual seja, a hipótese (ou “princípio”) já consagrada entre universitários de que a dificuldade de pesquisadores iniciantes para escreverem os gêneros acadêmicos é certa; gêneros autoritários porque “exigidos” na esfera acadêmica. O objeto de estudo, as teses de doutoramento, são também apresentadas com distanciamento, algo que oculta a visão autoritária do próprio pesquisador sobre a escrita acadêmica, já que se ocupa de um gênero típico dessa esfera.

- (a)
- (3) “**As licenciaturas em Letras no Brasil seguem, em geral, duas vertentes:** uma mais próxima (não exclusivamente) dos estudos gramaticais normativos e outra, dos estudos descritivos (também sem exclusividade). **Nosso trabalho tem o objetivo de discutir o descompasso** que há entre a formação do professor de português e sua atuação na sala de aula”. (2001, p.127)

Mais uma vez, a estratégia de apresentação de hipóteses de pesquisa fica implícita na apresentação, dessa vez, dos objetivos da pesquisa, cujo tema (formação de professores) constrói a idéia de que as vertentes de ensino seguidas pelas Licenciaturas, por alguma razão, não são eficazes.

## 5. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES EM ABERTO: SUBSÍDIOS PARA O CONCEITO DE LETRAMENTO ACADÊMICO?

Analisando os resumos das revistas da ABRALIN, observamos que eles são mais claros ao configurarem o gênero artigo, por conta dos marcadores  *neste artigo, este artigo*. Observa-se que, geralmente, são apresentadas duas hipóteses ou vertentes de estudo no qual determinada pesquisa já se insere, por conta dos marcadores  *dois caminhos (1); nos permite mostrar que (a) (...) (b)*. Os marcadores que indicam a contribuição da pesquisa frente aos caminhos pelos quais enveredam são mostradas em  *demonstro (1), nos permite mostrar (2) e mostrar-se-á (3)*.

Os temas que têm sido agenciados e considerados relevantes para as instituições de prestígio estiveram relacionados, nesses exertos, à língua de sinais (1 e 2)  *de generalizações inter-lingüísticas sobre a conexão de argumentos (3)*, em outras palavras, à intertextualidade, mas sem contextualizar os temas no ensino superior. As revistas da ABRALIN apresentam os estudos lingüísticos, se considerados em relação ao tema “universidade”, como distantes dos juízos de valor dos estudos da linguagem, desenvolvendo pesquisas profundamente teóricas sobre necessidades e assuntos cotidianos, embora não exatamente simples quando inseridos em contextos sociais, como a língua de sinais, por exemplo.

No caso dos resumos científicos de congressos, por sua vez, não há nenhum marcador explícito que constitua esse gênero, como “esse resumo” ou “neste resumo”, dando a impressão de serem mais avulsos ou flexíveis, podendo se prestar a mais de uma situação discursiva na esfera acadêmica, por exemplo, como apresentação em um debate ou seminário, desses de salas de aula, principalmente em aulas de novatos, em que todos os tipos de expressão, sejam orais ou escritos, devem ser valorizados, privilegiados.

As pesquisas são constituídas por *expectativas* (1a) ou por *princípios*(2a) que, na melhor das hipóteses, representam a trajetória de dificuldades, talvez, de quem tenha escrito o resumo e, neste caso, dificuldades relacionadas aos papéis discursivos que assumem no contexto acadêmico.

Nos resumos de congressos, assim, esteve em evidência exemplos de que os lingüistas não estão afastados de questões práticas relativas à linguagem, principalmente quando o escopo de suas investigações recaem sobre a universidade.

Reconhece-se, assim, a atuação dos lingüistas aplicados nas discussões sobre questões políticas que envolvem os estudos da linguagem no ensino superior, quais sejam, o desconforto de professores e alunos diante da produção escrita nessa esfera, a postura autoritária dos textos, diante de padrões de escrita outros que não sejam os padrões acadêmicos e as bases ideológicas que norteiam a formação de professores.

Em (3a), há nos traços de autoria a apresentação mais rigorosa das vertentes em que o trabalho foi pensado, mas, logo em seguida, pelo marcador *nosso trabalho tem o objetivo de discutir*, o que se poderia esperar da rigorosidade de pesquisa, apontado nos resumos de artigos (1,2,3,) é deixado de lado, e o resumo de congresso, mais uma vez, abre suas portas para a discussão, o diálogo, a troca de experiências.

Nas várias vozes que construíram os resumos, o *trivium* não se atém apenas a uma composição gramatical e à lógica arbitrário de apresentação dos temas de pesquisa em função da defesa de argumentos em detrimento de outros nos resumos, mas abrange também a possibilidade de observar a manifestação, nos discursos, das escolhas, das experiências dos lingüistas e dos próprios gêneros e como manifestam essas escolhas.

Coloca-se em questão, no entanto, de que forma essa “quebra” pode contribuir com a alteração das expectativas dos agentes que se ocupam da universidade, discutindo nessa esfera os gêneros de discurso/texto no mesmo nível que se faz para o ensino fundamental e médio (Rojo, 2006) tema mais abordado entre os lingüistas em resumos científicos, no nível das promessas ou desejos, dos sonhos de mudança do perfil da esfera toda, que parece sonho de novato mesmo.

O que se denominou de “visão inovadora dos gêneros” nas comunidades científicas é justificado pela análise de resumos de comunicação em congressos da ABRALIN como gêneros capazes de diferenciar o tipo de estudo lingüístico realizado por lingüistas teóricos e aplicados, mostrando que os pesquisadores do segundo grupo, nos resumos de comunicação, apresentam aproximação com questões relacionadas a políticas lingüísticas, no caso, para a universidade.

A questão Retórica serviu como pano de fundo para a compreensão do gênero textual “resumo de comunicação” como sendo próprio da esfera acadêmica, conforme considera a produção textual como uma forma de agenciamento de discursos e poderes, no caso, o poder de ser membro de uma Associação de lingüistas. A chamada “Nova Retórica”, assim, desconsidera que o agenciamento da argumentação seja meramente uma questão de utilização da gramática ou da lógica para a composição de resumos, há que se considerar, também, as formas pelas quais os autores de resumos científicos manifestam, nos vários textos que compõem seus resumos, maior e menor distanciamento, direto ou indireto, com o tema a ser apresentado como objeto de pesquisa.

Nessas escolhas, capazes de apresentar os temas de pesquisas de diferentes maneiras, está manifesto, também, o fenômeno da *intertextualidade*, cuja interpretação

dos resumos possibilitam a produção de novos textos e discursos que apresentem, de fato, o estilo de composição dos lingüistas quando escrevem resumos científicos, tanto como os de artigos de revistas científicas, quanto de simples comunicações para congressos.

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABRALIN (2001). *Caderno de resumos*. Fortaleza: (s./e.).
- ABRALIN (2006). *Revista da ABRALIN*. Fortaleza: (s./e.).
- BAKHTIN, M. (2003). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- BAZERMAN, Charles (2006). *Gênero, Agência e escrita*. São Paulo: Cortez.
- PRIOR, Paul (1991). "Literate Activity and Disciplinarity: the heterogeneous (re)production of America Studies Around a Graduate Seminar", in: BAZERMAN, C. (org.), *Mind, culture and activity*. Laboratory of Comparative Human Cognition, Califórnia, pp. 275-295.
- ROJO, R. H. R. (2006). "Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: Um retorno ao trivium?". No prelo.
- SIGNORINI, Inês (org.) (2006). *Significados contemporâneos da inovação no ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Parábola.
- SWALES, J. M. (1990). *Genre Analysis*. Londres: Cambridge University Press.